



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A MANEIRA LÚDICA DE TRABALHAR CARTOGRAFIA EM SALA DE AULA

Autores: BRENDA ESTAEL DE OLIVEIRA GONÇALVES, THAIS SOARES FERNANDES, BRUNO GONÇALVES SANTOS, KARINE DE SIQUEIRA CAMILO, CÁSSIO ALEXANDRE DA SILVA

Introdução

A Cartografia é essencial para a formação de cidadãos com noções de localização, podendo assim reconhecer seu meio e contribuir para o raciocínio crítico e rápido. Sendo um conhecimento passível de utilização no dia a dia do estudante, apresentando-se em diversas disciplinas.

A atividade tem o objetivo de desenvolver os princípios de localização e orientação aos alunos da Escola Estadual Francisco Peres/Montes Claros-MG, mostrando como a Cartografia pode ser associada a outros temas geográficos. Sendo ensinada de forma lúdica para facilitar a compreensão dos aspectos da Geografia. De acordo com ALMEIDA “O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por espontâneo funcional e satisfatório”. (2009, pg.1)

Material e métodos

Para trabalhar com as crianças de uma maneira lúdica foi construído um quebra cabeças das placas tectônicas, ressaltando o sentido de seus movimentos de acordo com a rosa dos ventos produzida pelos alunos, **Figura 1**.

Dessa maneira pode-se analisar o que ocorre nas placas quando elas se movimentam que áreas são de instabilidade e porque essas são mais suscetíveis a terem terremotos e ajudar as crianças a perceberem esse fenômeno na atualidade, citando casos recentes que aconteceram. Avaliar o lado social que o acontecimento causou, a quantidade de vítimas, as perdas materiais e como ficou aquele local. Trazer para as crianças lugares que já ocorreram esses fenômenos e como estão nos dias atuais.

É possível assimilar o cotidiano do aluno com a dinâmica tectônica, o fazendo localizar seu país (Brasil) e sua cidade (Montes Claros) nas placas. Explorando num mapa os motivos que ocasionam abalos em determinados lugares. Fazendo comparações com outras cidades que ocorre o fenômeno, isso mostrará aos alunos como as placas tectônicas estão inseridas na realidade das pessoas.

Resultados e discussão

A Cartografia utiliza uma linguagem própria e que deve ser ensinada nos anos iniciais da Escola.

“A Cartografia, então, é considerada uma linguagem, um sistema código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em geografia.” CASTELLAR (2005, pg. 216).

A alfabetização cartográfica permite a criança desenvolver as noções de espacialidades. Gerando a informação das categorias geográficas compreendidas com o cotidiano.

Entretanto, a alfabetização cartográfica enfrenta diversos desafios. Existem deficiências e ausência de compreensão nas etapas de aprendizagem na maneira como a disciplina é ministrada nas séries iniciais. Podendo acarretar problemas de compreensão até os últimos anos escolares. Segundo SIMIELLI “O fato de o aluno trabalhar no primeiro grau (de 1º a 4º séries) com alfabetização cartográfica, de 5º a 8º com análise/ localização e correlação [...] de uma maneira mais efetiva não implica que haja o embricamento em diferentes momentos nestas etapas de trabalho, ou seja, um aluno de 5º série pode ainda estar necessitando de alfabetização cartográfica.” (2003, pg. 97)

Portanto, em alguns casos, é necessária a intervenção de maneira que faça o aluno entender os elementos básicos de Cartografia mesmo em séries que já deveriam ter essa compreensão. Está atividade realizada na escola Estadual Francisco Peres/Montes Claros-MG promoveu o auxílio da aprendizagem dos conhecimentos em Cartografia, tendo em vista que será necessário até os anos finais escolares e mesmo no cotidiano do aluno, com recursos visuais para a eficácia do saber, tornando o aprendizado mais prazeroso para o aluno. “O lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. A criança e mesmo o jovem opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não é prazerosa.” NEVES (2005, pg. 3). Tentando assim com esta atividade diminuir a deficiência no aprendizado de Geografia.

Considerações finais



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Utilizar recursos visuais mostra-se eficaz no desenvolvimento das representações cartográficas. O envolvimento da criança com o lúdico a torna capaz de perceber noções de localização no espaço, contribuindo para a fixação do conhecimento. Tornando assim o aluno mais interessado na disciplina.

Concluindo, melhorar o ensino de Cartografia na escola é produzir indivíduos mais críticos e capazes de analisar a relação homem-espaço.

Agradecimentos

Agradeço a instituição Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES pela oportunidade de publicação do projeto.

À Escola Estadual Francisco Peres e todas as pessoas que acreditam no desenvolvimento do local.

À CAPES pela bolsa cedida, que têm nos proporcionado experiências importantes na carreira de docente.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cedo.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 04 de Outubro de 2018

CASTELLAR, S.M.C. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. : Caderno Vezes, Campinas, n.25, pg..209-225,2005

SIMELLI, Maria Elena Ramos. **Cartografia no Ensino Fundamental e Médio** In: A geografia na sala de aula/ organizadora Ana Fani A. Carlos – 9as., 2.ª reimpressão- São Paulo: contexto, 2003

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludico.htm>. Acesso no dia 04 de Outubro de 2018

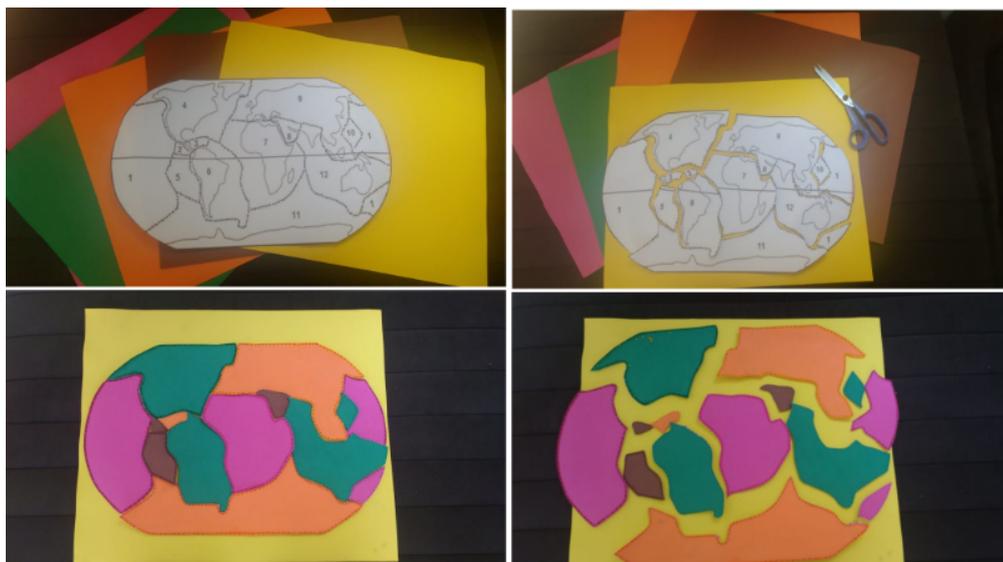


Figura 1. O quebra cabeça das placas tectônicas, feito de EVA.